

# **Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,**

## **Sessão 7, O Templo no Novo Testamento**

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 7, O Templo no Novo Testamento.

Então, temos considerado o tema do templo, tabernáculo e Éden, que eu juntei devido à conexão deles em Gênesis e no Antigo Testamento.

Eu sugeri que o significado do templo, embora muitas coisas pudessem ser ditas sobre ele, é que para nossos propósitos, o significado é que o templo ou tabernáculo é a morada de Deus. Ele significa a presença de Deus com seu povo. O templo e o tabernáculo remontam ao Jardim do Éden e demonstram os estágios de cumprimento da intenção de Deus de restaurar sua morada santuário e tomar residência com seu povo na primeira criação de Gênesis 1 e 2. Começamos então a olhar para algumas das evidências do Novo Testamento onde o próprio Jesus, nos Evangelhos, começa a cumprir a verdadeira intenção do templo ao manifestar a presença de Deus entre as pessoas na criação.

Então, é por meio da pessoa de Jesus Cristo que Deus agora habita com seu povo. A presença do templo tabernáculo de Deus agora reside na pessoa de Jesus Cristo. É por meio de Jesus Cristo que Deus agora habita com seu povo.

O que eu quero fazer é olhar para uma série de outros textos no Novo Testamento que se baseiam em imagens do templo ou imagens do tabernáculo para demonstrar que através da pessoa de Jesus Cristo, a presença de Deus é tabernáculo, e a presença do templo agora reside com seu povo. Mas também, veremos que muito parecido com o que veremos acontecer com outros temas é que não é apenas cumprido em Jesus Cristo, mas também cumprido em seus seguidores, em seu povo, naqueles que pertencem a Cristo. Então, como dissemos, e como repetirei várias vezes, a maioria dessas promessas se cumpre antes de tudo, ou a maioria desses temas se cumpre antes de tudo na pessoa de Jesus Cristo.

Em segundo lugar, por extensão, eles são cumpridos nos seguidores que pertencem a ele ou que estão unidos a ele. E isso é certamente verdade para o tema do templo. O primeiro lugar que se move para fora dos evangelhos e das reivindicações de Jesus em livros como Mateus e João, capítulo um e capítulo dois, é o próximo lugar de parada, que poderia ser o livro de Atos.

E eu só quero dizer algo muito brevemente como uma proposta, mas não quero me alongar nisso porque há todos os tipos de outras evidências, sejam elas convincentes para você ou não. Mas no capítulo dois do livro de Atos, lemos sobre o chamado dia de Pentecostes, ou o aniversário da igreja, como alguns o chamaram. Em Atos capítulo dois e no dia de Pentecostes, os seguidores de Cristo estão todos reunidos em Jerusalém pelo próprio comando e instrução de Jesus em Atos capítulo um.

E assim, seus discípulos e seguidores estão reunidos em Jerusalém, e Deus derrama seu Espírito Santo sobre o povo em cumprimento ao Antigo Testamento, Joel capítulo dois em particular, que Pedro cita descreve e defende o que acontece no dia de Pentecostes. Então, Deus derrama seu espírito sobre o povo, e o autor descreve como se línguas de fogo pairassem sobre eles, e eles falassem em línguas. Agora, nessa situação, embora eu não queira entrar em detalhes, é possível, como Greg Beal argumentou em alguns artigos e em seu livro maior de teologia do Novo Testamento que Greg Beal argumentou que Atos capítulo dois e o Espírito Santo vindo sobre o povo é na verdade uma cena do templo.

E ele argumenta a favor da imagem do templo. Ele traça as línguas de fogo e vários outros temas e termos em Atos capítulo dois e os conecta de volta ao templo. E então, se esse é o caso, então Atos capítulo dois já está demonstrando que o povo de Deus é o templo de Deus, e agora o Espírito Santo, a presença de Deus, enche o povo, seu templo, muito parecido com o que vimos acontecendo na construção do tabernáculo em Ezequiel capítulo 43, onde a glória de Deus vem e enche o templo.

Agora, encontramos a presença de Deus através do espírito, talvez enchendo o templo. Então, é possível que mesmo em Atos capítulo dois, já vejamos o tema do templo sendo expandido e estendido para incluir o povo de Deus. E veremos que esse é de fato um motivo proeminente no resto do Novo Testamento, onde os autores do Novo Testamento, particularmente Paulo, aplicam imagens do templo ou linguagem do templo ao próprio povo de Deus.

Então, eu quero passar daquele possível exemplo em Atos capítulo dois. Você pode ler *A New Testament Biblical Theology* de Greg Beale e várias seções lá sobre o templo onde ele argumenta que Atos capítulo dois é uma cena de templo. Mas eu quero passar dali para a literatura paulina.

Também poderíamos apontar para uma série de textos na literatura paulina. Talvez apenas o tema geral de Deus ou Jesus estar presente com os crentes por meio do Espírito Santo possa evocar o conceito de templo, mesmo que a linguagem do templo não seja usada explicitamente. A presença de Deus, a presença de Jesus nas pessoas e a presença do Espírito Santo em seu povo, todas poderiam evocar a linguagem do templo ou as imagens do templo.

Ou para ir ainda mais longe, o fato de que Cristo é o sacrifício final para o perdão dos pecados que encontramos em Hebreus, mas mesmo Paulo descrevendo Jesus como aquele que fornece perdão dos pecados, pelo menos implicitamente assume que Jesus Cristo substitui ou cumpre o templo. O perdão agora não está mais associado ao templo e à realização de sacrifícios no templo, mas agora o perdão pelos pecados é encontrado somente na pessoa de Jesus Cristo. Então, referências ao perdão dos pecados e referências ao perdão por meio de Cristo podem implicitamente evocar ou pelo menos assumir que Jesus Cristo é o cumprimento do templo e o substitui porque agora, o perdão é encontrado e associado à pessoa de Jesus Cristo.

Mas eu quero olhar para alguns textos mais específicos no Novo Testamento e começar novamente com a literatura paulina. O ponto de partida provavelmente seria 1 Coríntios capítulo 3 e versículos 16 e 17, uma das referências mais conhecidas na literatura paulina ao templo. E novamente, a maioria dessas, todas essas referências se referirão às próprias pessoas como o templo.

Mas em 1 Coríntios capítulo 3 e versículos 16 e 17, lemos isto: vocês não sabem que vocês mesmos são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus destruirá essa pessoa, pois o templo de Deus é sagrado, e vocês juntos são esse templo. Agora, nesta seção, Paulo se dirige claramente aos seus leitores e é importante entender que se você pudesse olhar para o texto grego, embora o texto em inglês obscureça isso, mas se você olhar para o texto grego, os pronomes você e os verbos são plurais, referindo-se a toda a congregação ou referindo-se às próprias pessoas.

Então, esta não é uma declaração individual de que meu corpo é o templo do Espírito Santo, mas esta é uma declaração corporativa onde Paulo se refere à igreja inteira, à totalidade dos crentes coríntios como o templo. Então, a igreja coríntia é um templo. Mais linguagem de templo também é encontrada no versículo 12.

Se eu puder começar a ler o versículo 10, pela graça que Deus me deu, eu lançarei um fundamento. Isso também pode ser a linguagem do templo. Eu lancei um fundamento como um sábio construtor, e outra pessoa está construindo sobre ele.

Mas cada um construa com cuidado, pois ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Cristo. Se alguém construir sobre este fundamento usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada pelo que é. E eu quero chamar a atenção para essa linguagem de ouro, prata e pedras preciosas.

Mais uma vez, tanto no Antigo Testamento quanto na literatura apocalíptica judaica e em outros lugares, ouro e pedras preciosas são associados à construção do templo. Tudo o que se precisa fazer é pular para Apocalipse 21, por exemplo, onde, como veremos mais tarde, a Nova Jerusalém é realmente descrita como um templo, e a

linguagem do templo é tomada e aplicada à Nova Jerusalém. Mas, como talvez você saiba, no capítulo 21 de Apocalipse, João descreve o templo da Nova Jerusalém como consistindo de ouro e pedras preciosas.

Então, toda essa linguagem junta, a linguagem da fundação, a linguagem das pedras preciosas, ouro e pedras preciosas, e então a referência explícita nos versículos 16 e 17 de 1 Coríntios 3 à igreja como um templo sugere então que o povo de Deus é agora o templo. Agora, alguém poderia dizer talvez que, bem, isso é simplesmente uma metáfora, os autores comparando a igreja a um templo. Isso é possível.

Se tudo o que eu tivesse para prosseguir fosse este texto, talvez fosse possível concluir que Paulo está simplesmente usando uma metáfora. Acho que alguns comentários realmente concluem isso. Mas quando você olha para o que Paulo faz, especialmente em outras partes do livro de 1 Coríntios, sua confiança no Antigo Testamento, o que ele faz em 2 Coríntios com o motivo do templo, onde ele claramente o conecta com as promessas do Antigo Testamento, acho que é difícil simplesmente concluir que Paulo está apenas usando o templo como uma metáfora e comparando a igreja a um templo.

Em vez disso, penso que Paulo está sugerindo, especialmente à luz do cânon mais amplo e do que ele faz em outros lugares em 1 e 2 Coríntios, que a igreja agora cumpre a verdadeira intenção do templo. O que Deus pretendia no templo agora atinge seu clímax e cumprimento na igreja, o povo de Deus. O que o texto profético, como Ezequiel, antecipou, um templo restaurado onde Deus habitaria com seu povo, agora está começando a encontrar cumprimento, não apenas em Jesus Cristo, João 1, mas agora em sua igreja, em seus seguidores que são o verdadeiro templo de Deus.

Na verdade, provavelmente muitas das obrigações éticas e padrões éticos no restante de 1 Coríntios são baseados na suposição de que a igreja é um templo. Por exemplo, em 1 Coríntios capítulo 6, o chamado para que eles busquem a pureza e expulsem um irmão imoral parece ser baseado na ideia de que a igreja é o templo. Assim como a pureza era associada ao templo e a santidade era associada ao templo no Antigo Testamento, agora Paulo, entendendo a igreja como o verdadeiro templo e o novo templo de Deus, também a convoca a buscar a pureza e a santidade.

Muitas das exortações éticas no restante de Coríntios provavelmente derivam do fato de que Paulo visualiza a igreja como um templo e agora clama por sua pureza e santidade. Então, 1 Coríntios 3:16-17 parece ser um exemplo de Paulo pegando imagens do templo do Antigo Testamento e agora aplicando-as à igreja, não apenas como uma metáfora, mas também vendo a igreja, o povo de Deus, agora como o verdadeiro templo, agora como o cumprimento do que Deus pretendia no templo em primeiro lugar, que é que Deus habitaria com seu povo. 2 Coríntios capítulo 6, para ficar na literatura coríntia por apenas um momento, 2 Coríntios capítulo 6 e 16-

18, já lemos alguns textos nesta seção, e olhamos para o capítulo 5, 17 em conexão com a nova criação, mostrando novamente que muitos desses conceitos estão intimamente interligados.

Na verdade, veremos mais tarde em Apocalipse 21 que o novo templo Jerusalém ocorre na nova criação, então é difícil separar completamente alguns desses temas. Mas para 2 Coríntios 6:16-18, que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois notamos o plural novamente, Paulo se referindo a si mesmo e à igreja de Corinto, pois somos o templo do Deus vivo. Agora, alguém poderia parar por aí e pensar, bem, novamente, Paulo não poderia simplesmente estar usando um templo como uma metáfora para descrever a igreja? A igreja é um templo, e é usada simplesmente como um tipo de símbolo ou metáfora.

Bem, sim, isso é verdade, mas continue e observe que Paulo fundamenta sua afirmação começando a citar o texto do Antigo Testamento. O primeiro no versículo 16 é bastante revelador, Eu viverei com eles e andarei entre eles e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo, o que é provavelmente uma citação combinada de Ezequiel capítulo 37 e versículos 26 e 27, mas também Levítico capítulo 26 e versículos 11 e 12. A citação de Levítico está no contexto do tabernáculo, Deus habitando com seu povo no tabernáculo.

A passagem de Ezequiel 37 está no contexto de Deus, vem logo antes de uma seção que vimos e veremos novamente, capítulo 40-47, que relata o templo restaurado e renovado. Então, por exemplo, em Levítico capítulo 26, quero que você observe a linguagem e a fórmula da aliança; lidaremos com a aliança em seguida, mas a fórmula da aliança que Paulo pega, Levítico capítulo 26, o autor diz: Porei minha morada entre vocês, e não os abominarei. Andarei entre vocês e serei seu Deus, e vocês serão meu povo.

Novamente, no contexto de Israel, montando o tabernáculo e Deus habitando com seu povo através do tabernáculo. Então, Ezequiel capítulo 36 usa uma formulação muito similar, quase idêntica, que novamente prossegue com a descrição de Ezequiel do templo restaurado, reconstruído e renovado. Ezequiel capítulo 37 e versículos 26 e 27.

Novamente, a fórmula da nova aliança relacionada a Deus habitando com seu povo. Ele diz que farei uma aliança de paz com eles. Será uma aliança eterna.

Eu os estabelecerei e aumentarei seu número. E colocarei meu santuário entre eles. O santuário então será descrito em 40 a 47.

Minha morada será com eles e eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo. Agora, Paulo combina ambos, na verdade, no capítulo seis e versículo 16 de segunda aos Coríntios, quando ele diz, porque somos o templo do Deus vivo, como Deus disse,

para, para explicar isso e justificar isso, ele diz, eu viverei com eles e andarei entre eles. Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

Então, Paulo justifica o fato de que eles são este templo citando dois textos que se relacionam com o tabernáculo e o templo renovado em Ezequiel capítulo 37. Então ele continua e realmente cita mais dois textos do Antigo Testamento. Portanto, saiam do meio deles e se separem, diz o Senhor, não toquem em coisa impura, e eu os receberei.

E então eu serei para vocês versículo 18. Eu serei um pai para vocês, e vocês serão meus filhos e filhas, diz o Senhor Deus todo-poderoso. Então, eu acho que nesta seção, o autor Paulo está citando o Antigo Testamento para demonstrar o fato de que aqueles textos do Antigo Testamento, Levítico capítulo 26, e então até mesmo os textos proféticos, especialmente Ezequiel 37, agora encontram sua realização e seu cumprimento na igreja de Jesus Cristo.

E observe também que tudo isso está no contexto da santidade. Então, mais uma vez, os conceitos de pureza e santidade que estavam associados ao tabernáculo e templo do Antigo Testamento são agora transferidos para o novo templo, que é a igreja. Então, isso não é apenas uma metáfora, mas sim o cumprimento do motivo do Antigo Testamento do templo e até mesmo do templo escatológico em Ezequiel 37.

De fato, mais adiante nesta seção, o autor se referirá às promessas de Deus. Agora que temos as promessas de Deus são baseadas nessas promessas, então, mais uma vez, Paulo vê provavelmente uma referência a esses textos do Antigo Testamento. Então, Paulo vê essas promessas, como Deus estabelecendo seu santuário, sua habitação com o povo, agora cumpridas, não em um edifício ou estrutura física, mas agora cumpridas no próprio povo de Deus.

Então, ambos os textos coríntios, ambos os textos coríntios parecem testificar, eu acho, e isso será corroborado ao olhar para algumas outras passagens também, mas parecem ser uma demonstração de que Paulo vê a intenção do estabelecimento do templo físico no Antigo Testamento, bem como as expectativas de um templo escatológico agora sendo cumpridas no povo, na igreja. Então, ele pode se referir à igreja como o templo de Deus. E então, novamente, até mesmo 2 Coríntios 6 justifica isso e explica isso por uma referência ao próprio Antigo Testamento.

O próximo ponto de parada é Efésios capítulo 2 e versículos 20 a 22. E nós, novamente, já olhamos para alguns desses textos e continuaremos a fazê-lo em outros contextos relacionados a outros temas. Mas Efésios capítulo 2, 20 a 22 vem no final de uma seção onde pelo menos duas coisas estão acontecendo.

Há uma série de coisas, mas as duas que quero enfatizar são que Paulo está argumentando pela unidade de judeus e gentios agora se tornando uma

humanidade. Essa unidade é demonstrada por Deus tomando dois grupos antes díspares, étnica e religiosamente, e agora reunindo-os em uma nova humanidade, como Paulo diz, em Cristo Jesus. É por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo que a barreira foi quebrada entre os dois, e agora Cristo criou a paz entre os judeus e gentios ao reuni-los em um só corpo, uma nova humanidade, a igreja.

A segunda coisa é que Paulo fundamenta isso em alusões ao Antigo Testamento, especialmente o livro de Isaías. Agora, em nenhum lugar Paulo cita explicitamente o Antigo Testamento em Efésios capítulo 2. Uma das coisas, como uma espécie de aparte novamente, uma das coisas que têm acontecido nos últimos talvez 20 anos ou mais é um estudo renovado do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento que reconheceu o significado do Antigo Testamento é muito mais do que apenas onde os autores do Novo Testamento o citam dizendo coisas como, isso ocorreu para cumprir o que foi falado no profeta Isaías, ou como está escrito, ou algo assim, como você encontra em Mateus capítulo 2 e outros textos como vimos em 2 Coríntios 6. Em vez disso, às vezes os autores pegam o texto do Antigo Testamento e a linguagem do Antigo Testamento, e os entrelaçam em seu trabalho sem sinalizar isso dizendo que isso é realmente um cumprimento disso, ou isso ocorreu para cumprir isso, ou assim como está escrito. Em vez disso, eles simplesmente pegam a linguagem e a entrelaçam em seu próprio discurso, em sua própria fala.

E é isso que encontramos acontecendo em Efésios capítulo 2. E quando os autores fazem isso, não é menos significativo às vezes do que quando eles realmente citam. Em Efésios capítulo 2, Paulo realmente tece uma série de conceitos e referências específicas a passagens em sua própria linguagem. Então, Efésios capítulo 2 começa no versículo 11. Deixe-me reler algumas dessas seções para que você entenda.

Por exemplo, em 11 e 12, já há referências específicas ao Antigo Testamento. Portanto, lembre-se de que antigamente vocês, que eram gentios de nascimento, eram chamados incircuncisos pelos que se autodenominam circuncisão. Então, há uma linguagem clara do Antigo Testamento.

Versículo 12, lembre-se de que, naquela época, vocês estavam separados de Cristo, excluídos da cidadania em Israel e estrangeiros para as alianças da promessa. Já lemos esses versículos, mas observe novamente as referências específicas de volta aos conceitos do Antigo Testamento. Mas então o autor continua e fala sobre agora em Cristo Jesus, vocês que estão longe foram trazidos para perto.

Essa linguagem distante e próxima novamente vem direto do livro de Isaías. Versículo 14, pois ele mesmo é a nossa paz. A linguagem da paz, Isaías 52 e em outros lugares, a linguagem da reconciliação, tornando os dois uma nova humanidade, o conceito de novidade.

Essa linguagem vem diretamente do livro de Isaías. Então, Paulo está utilizando textos que saem de Isaías que se referem à restauração do povo de Deus. Agora, para se referir à união de judeus e gentios em uma nova humanidade, que é a igreja que agora tem acesso igual ao povo de Deus.

Então, o ponto de Paulo é a união de judeus e gentios, a união de judeus e gentios em uma nova humanidade, é o cumprimento do Antigo Testamento, especialmente o programa de restauração de Isaías que ele explica, particularmente nos capítulos 40 a 66. Essa ladainha de alusões ao Antigo Testamento e a longa descrição de Paulo sobre o que Cristo fez para trazer o cumprimento de Isaías ao unir judeus e gentios uns aos outros em uma nova humanidade por meio da cruz de Jesus Cristo e trazer paz é culminada com essa referência nos versículos 20 a 22. Na verdade, vou voltar e ler o versículo 19, já que esse é o verdadeiro começo desta unidade conclusiva.

Conseqüentemente, vocês, especialmente os gentios, seus leitores, não são mais estrangeiros e forasteiros, mas são concidadãos do povo de Deus e também membros de sua casa, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, com o próprio Jesus Cristo sendo a pedra angular. Agora, ouçam isto. Até agora, parece ser apenas uma imagem geral de construção.

Embora eu argumentasse que a referência à fundação no capítulo 20 provavelmente está no versículo 20, desculpe, o capítulo dois provavelmente é uma imagem do templo porque agora, no versículo 21, nele, em Cristo, todo este edifício é unido e surge para se tornar um templo santo no Senhor. E nele, vocês dois estão sendo construídos juntos para se tornarem uma morada na qual Deus vive por seu espírito. Em outras palavras, então, muito parecido com o que vimos em primeiro e segundo Coríntios, Paulo concebe a igreja como o templo, como o templo do fim dos tempos que agora é a morada de Deus, onde o próprio Deus reside por meio de seu Espírito Santo.

E os apóstolos e profetas são a fundação deste templo. Na verdade, essa linguagem de fundação é consistente com o que você encontra em outras literaturas judaicas. Por exemplo, a comunidade de Qumran e os Manuscritos do Mar Morto descrevem a comunidade como um templo.

Eles também usam a linguagem do templo, e descrevem seus membros fundadores, membros-chave da comunidade, como a fundação do templo. Agora, a comunidade de Qumran ainda esperava um templo fisicamente reconstruído, mas, enquanto isso, eles também aplicaram a linguagem do templo a si mesmos e viram seus principais membros fundadores como a fundação da comunidade e do templo. Então, agora Paulo faz algo semelhante ao chamar os apóstolos e profetas como as fundações deste templo, um templo que agora está sendo construído que consiste não em pedras literais e blocos de construção, mas agora consiste nos membros que constituem este templo no qual Deus habita por meio de seu Espírito Santo.



Mas então o autor, citando Isaías capítulo 28 e versículo 16, não citando, mas aludindo a Isaías mais uma vez, 28:16, chama Jesus Cristo de pedra angular. Então, Cristo, embora os apóstolos e profetas sejam o fundamento dessa estrutura, Jesus é a pedra angular. Ele é a pedra angular que mantém tudo unido.

E então somos construídos sobre tudo isso. O povo de Deus, os membros de tudo isso, se tornam um templo sagrado onde Deus habita por meio de seu Espírito. Então, mais uma vez, essa referência à igreja como um templo não parece ser apenas uma linguagem metafórica, que os templos usam apenas como uma metáfora para descrever a igreja, embora o faça.

Mas eu argumentaria, com base na referência aos textos do Antigo Testamento, especialmente de Isaías, e Isaías 28-16, Jesus Cristo a principal pedra angular, que esse texto e outros textos do Antigo Testamento ao longo do capítulo 2 argumentam que a igreja está sendo vista por Paulo como o cumprimento do texto profético do Antigo. Agora, a igreja, não um templo físico, é o locus da morada de Deus. A presença do templo tabernáculo de Deus com seu povo está agora sendo cumprida, não em uma estrutura física, mas agora no próprio povo de Deus, onde Deus habita por meio de seu Espírito.

Na verdade, se eu puder me referir a mais um texto em Efésios que eu acho que esse conceito ajuda a iluminar, vá para o capítulo 5 e versículos 18-20 de Efésios. Efésios capítulo 5 e versículos 18-20. Este é um texto que é frequentemente mencionado mais uma vez, geralmente lido de forma muito individualista, e falaremos sobre isso em apenas um momento.

Mas começando no versículo 18, não se embriaguem com vinho, que leva à devassidão. Em vez disso, sejam cheios do Espírito, falando uns aos outros em salmos, hinos e cânticos do Espírito, cantando e fazendo música em seus corações do Senhor, sempre dando graças a Deus Pai por tudo em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. E então o versículo 21 provavelmente pertence a isso também, submetendo-se uns aos outros por reverência a Cristo.

Agora, o que eu quero fazer é não olhar para cada detalhe desta seção, mas eu quero olhar para essa frase e ser cheio do Espírito. Como eu disse, geralmente somos inclinados a tratar isso de forma individualista, que o Espírito de Deus me enche e me controla, e ao contrário do vinho me controlando e me enchendo e sendo embriagado com vinho, agora eu preciso deixar o Espírito de Deus me encher individualmente para que eu produza o fruto do Espírito e eu viva o tipo de vida que Deus deseja. E novamente, eu certamente não gostaria de contestar essa noção, mas eu quero questionar se é isso que Paulo está dizendo.

Eu me pergunto se não deveríamos ler isso mais corporativamente e se deveríamos ler talvez à luz de Efésios capítulo 2, o texto que acabamos de ver. Na verdade, mais uma vez, o imperativo aqui para ser preenchido é plural, e obviamente, se Paulo está falando para um grupo, ele usaria um plural, não apenas um singular, mas provavelmente Paulo está se referindo mais corporativamente a toda a igreja. E eu acho que quando ele pede que a igreja seja preenchida, eu acho que ele está se referindo à igreja mais uma vez como um templo.

Observe também essa linguagem de falar uns com os outros em salmos, hinos e salmos espirituais; isso parece colocar essas instruções no contexto da igreja reunida para adoração, não apenas o que os indivíduos fazem em suas casas. Então, acho que o que Paulo está dizendo é que a igreja é um templo que Deus enche com Seu Espírito. Então, isso mais uma vez se refere à presença do templo.

Na verdade, se você voltar ao Antigo Testamento mais uma vez, essa ideia de encher, de Deus enchendo o templo, parece ser o que está presente aqui. Por exemplo, um texto que lemos, Ezequiel capítulo 43, em referência ao templo restaurado, renovado, depois que Ezequiel vê a estrutura do templo e é levado em um passeio por ele e o mede. No capítulo 3, ele finalmente vê a glória de Deus.

No versículo 2 Ezequiel 43, versículo 2, eu vi a glória de Deus de Israel vindo do oriente, e ela entrou no templo. E observe o que ele diz no versículo 5, então o Espírito me levantou e me levou para o pátio interno, e a glória do Senhor encheu o templo. Então, eu acho que a linguagem de preenchimento aqui no capítulo 5 é a linguagem do templo.

O que Paulo está dizendo é que ele quer que a igreja seja o templo de Deus, onde Deus habita nela, e Deus a enche com Sua glória e Seu Espírito. Obviamente, como isso funciona está nos capítulos ao redor; nos capítulos 5 e 6, encontramos as implicações éticas disso, o que significa ser o templo de Deus, como ele se parece, e como a igreja demonstra que é o templo de Deus. Mas, mais uma vez, acho que deveríamos parar de ler isso exclusivamente de forma individualista, e, novamente, provavelmente deveríamos ler à luz do capítulo 2, onde a igreja está crescendo para se tornar uma morada santa, um templo em que Deus habita por meio de Seu Espírito.

Agora, novamente, encontramos a igreja como um templo que Deus enche com Seu Espírito. Então, eu acho que nessas seções, Paulo usa consistentemente imagens do templo, não apenas como uma metáfora ou comparação conveniente, mas Paulo está usando imagens do templo para expressar o cumprimento do templo do Antigo Testamento, as intenções para o templo físico e as expectativas proféticas de um templo restaurado estão agora sendo realizadas e cumpridas no povo de Deus, a igreja. Ou seja, o que o templo significava, a presença de Deus com Seu povo, Deus

habitando com Seu povo, está agora sendo realizado com Deus habitando, Deus enchendo através de Seu Espírito Santo, Seu povo, a igreja.

Judeus e cidade agora estão reunidos como um só corpo em Cristo. Algumas pessoas, curiosamente à luz disso, falaram sobre isso e perguntaram se haveria um terceiro período de templo. Nós nos referimos ao primeiro templo e depois ao segundo período de templo, o templo de Herodes, que foi destruído em 70 d.C.

Haverá um terceiro período de templo? E minha sugestão é, sim, há. Já há um. A igreja é agora o terceiro templo.

O povo de Deus, feito de judeus e gentios, em cumprimento às promessas do Antigo Testamento, é agora o terceiro templo onde Deus começa a habitar com Seu povo. Mas veremos que isso é apenas o não já. Ainda há uma dimensão do não-ainda.

O templo não está completo em um sentido. Encontramos a realização final e o cumprimento final na nova criação em Apocalipse 21 e 22, que veremos mais tarde. Mas quero sair da literatura paulina e falar brevemente sobre dois outros textos.

Um deles é encontrado em Hebreus capítulos 8 a 10, onde nesta seção o autor, ao longo de todo o livro, o autor está demonstrando a superioridade de Cristo sobre o antigo sistema de aliança. E a ideia não é que a antiga aliança em si era defeituosa e que era o plano A que não funcionou, então Deus teve que instituir o plano B. Mas o autor de Hebreus demonstra que Jesus Cristo é o que o antigo sistema de aliança estava apontando. E então, ele o trouxe ao cumprimento.

Então por que os leitores querem voltar para outra coisa? Em uma longa seção nos capítulos 8 a 10, o autor argumenta longamente que Jesus Cristo substitui e traz à realização todo o sistema sacrificial do Antigo Testamento. Então agora o perdão dos pecados é encontrado em Jesus Cristo e não no tabernáculo ou templo do Antigo Testamento. Por exemplo, em Hebreus capítulo 8, e mais uma vez, lerei apenas algumas seções para que você tenha uma ideia do que o autor está dizendo.

Em Hebreus capítulo 8 e versículos 1 a 6, o autor diz, agora o ponto principal do que estamos dizendo é este, não temos tal sumo sacerdote que se assentou à direita do trono da majestade, ou temos tal sumo sacerdote, que é Jesus Cristo, que se assentou à direita do trono da Majestade no céu e que serve no santuário, o verdadeiro tabernáculo erguido pelo Senhor, não por mãos humanas, que é o tabernáculo ou templo terrestre. Todo sumo sacerdote é nomeado para oferecer tanto dons quanto sacrifícios, então é necessário que este, este sumo sacerdote, isto é, Jesus, tenha algo a oferecer. Se ele estivesse na terra, ele não seria um sacerdote, pois já existem sacerdotes que oferecem os dons prescritos de todos.

Eles servem em um santuário que é apenas uma cópia e sombra do que está no céu. É por isso que Moisés foi avisado quando estava prestes a construir o tabernáculo, veja que você faz tudo de acordo com o padrão mostrado por você na montanha. No entanto, de fato, o ministério que Jesus recebeu é tão superior ao deles quanto a aliança da qual ele é um mediador é superior à antiga, uma vez que a nova aliança é estabelecida em promessas melhores.

Agora, a questão do tabernáculo e do templo também está ligada à aliança, o tema que trataremos depois do templo. Se você pular para o próximo capítulo, capítulo 9 e versículos 11 e 12, por exemplo, mas quando Cristo veio como sumo sacerdote das coisas boas que agora já estão aqui, ele passou pelo tabernáculo maior e mais perfeito que não é feito por mãos humanas. Ou seja, não faz parte desta criação.

Ele não entrou por meio do sangue de bodes e bezerras, que é a maneira como os sacerdotes e o tabernáculo e templo terrestres fizeram, mas ele entrou no lugar santíssimo uma vez por todas por seu próprio sangue, obtendo assim a redenção eterna. Então, observe nestes versículos que Jesus Cristo agora faz pelo menos três coisas que são importantes nestes textos. Há uma série de coisas, mas eu simplesmente quero destacá-las em relação ao templo.

Primeiro de tudo, Jesus é agora o sacerdote superior. Jesus agora funciona e cumpre o sacerdócio do Antigo Testamento como o sacerdote que agora entra no lugar santo, o celestial, e oferece um sacrifício, que agora é seu próprio sangue, que obtém e assegura a redenção eterna para o povo. Então, mais uma vez, o que o autor está argumentando é que a redenção e o perdão dos pecados agora não são encontrados no templo físico e no tabernáculo, mas agora são encontrados na pessoa de Jesus Cristo.

Então, Jesus Cristo é o sacerdote que serve no tabernáculo. Segundo, quero que você observe que Jesus Cristo serve em um tabernáculo que é maior e celestial, não terrestre. O terrestre é descrito apenas como um tipo ou uma cópia ou sombra da realidade do verdadeiro templo do tabernáculo, que está no e que é um templo que Cristo agora serve.

Esse é o templo do tabernáculo no qual Cristo agora entra no santo dos santos para oferecer sacrifícios para perdão dos pecados. A terceira coisa que já mencionei em conjunto com esses dois pontos é que a implicação é que o perdão agora está associado não ao tabernáculo físico, não ao templo físico, mas a Jesus Cristo, que serve no santuário celestial. Então, o próprio autor de Hebreus começa a argumentar sobre a natureza aparentemente temporária do tabernáculo e do templo físicos, mas que isso agora foi eclipsado com a vinda de Jesus Cristo.

O perdão dos pecados não está mais associado aos sacerdotes humanos e ao tabernáculo e templo terrestres, mas agora o perdão dos pecados está associado ao

nosso sacerdote celestial, embora o autor ainda argumente que ele também é humano, mas nosso sacerdote celestial que é Jesus Cristo que agora se oferece como um sacrifício e serve no templo celestial do qual o terrestre é meramente um modelo ou padrão. Então, mais uma vez, o argumento do autor não é apenas que o plano A não funcionou, então Deus o descartou e o substituiu por outra coisa, mas que a linguagem de modelo ou padrão ou sombra parece sugerir que o tabernáculo e o templo terrestres já estavam apontando para algo maior. Eles nunca foram feitos para serem expressões permanentes dos meios que Deus utilizará para lidar com o pecado humano, mas o tabernáculo e o templo foram feitos apenas como uma sombra ou como uma antecipação de algo maior.

E o argumento do autor de Hebreus é que algo maior está agora aqui na pessoa de Jesus Cristo. O tabernáculo e o templo do Antigo Testamento apontavam para uma realidade maior de Deus habitando com seu povo e Deus lidando com o pecado para que ele pudesse habitar com seu povo na pessoa de Jesus Cristo. Então, mais uma vez Hebreus, curiosamente, não, pelo menos nessas seções, fala principalmente em termos do povo sendo o templo, mas parece falar em termos de Jesus Cristo, consistente com o propósito do autor ao longo do livro, onde Jesus é visto como cumpridor e sendo superior a diferentes pessoas, lugares e instituições do Antigo Testamento.

Agora Jesus Cristo é visto como o cumprimento do templo e o que acontecia no templo, todo o sistema sacrificial, toda a aliança, e a intenção e propósito de Deus no tabernáculo e templo, o físico, que agora encontram seu cumprimento na realidade maior incorporada na pessoa de Jesus Cristo. Outro texto, um outro texto que utiliza a linguagem do templo, e provavelmente há, como eu disse antes, provavelmente há outros que poderíamos apontar, mas estou focando em passagens que parecem claramente se referir a Jesus ou ao povo de Deus como um templo e parecem conectar isso de volta ao texto do Antigo Testamento, o que Hebreus claramente faz, e vimos que Paulo parece fazer isso também. Mas em 1 Pedro capítulo 2, 1 Pedro capítulo 2, quero ler os versículos 4 a 6. 1 Pedro 2, versículos 4 a 6, ao chegarem até ele, a pedra viva rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele, vocês também, e observem novamente que vocês, o autor está se dirigindo à igreja ou igrejas, não indivíduos, mas vocês também, como pedras vivas, estão sendo edificadas em casa espiritual para serem um sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

Pois nas escrituras diz, veja, eu ponho em Sião uma pedra angular escolhida e preciosa, e aquele que confia nela nunca será envergonhado. Então, observe, mais uma vez, duas coisas. Primeiro de tudo, a linguagem do templo é agora aplicada à igreja.

Então, o povo de Deus é o templo. Eles são o templo, as pedras, muito parecido com Efésios capítulo 2. Isso parece ser muito consistente com o que Paulo disse em

Efésios capítulo 2 e versículos 19 a 22. Agora, o próprio povo é as pedras metafóricas que compõem o templo.

E mais uma vez, Jesus é a pedra angular. Versículo 6, Eu ponho em Sião a preciosa pedra angular. Jesus é a pedra angular ou a pedra principal.

Novamente, muito parecido com o que vimos em Efésios capítulo 2. Jesus é a pedra angular deste templo, e as pessoas são as pedras metafóricas que formam a estrutura do templo. Além disso, eles são um sacerdócio santo, e oferecem sacrifícios espirituais aceitáveis a Jesus Cristo. Então, os autores pegaram todas essas imagens do templo do Antigo Testamento e agora as aplicam ao povo de Deus, muito parecido com o que vemos Paulo fazendo.

Mas eu também quero que você perceba mais uma vez que esta não é apenas uma linguagem metafórica conveniente, embora seja metafórica, mas o autor a fundamenta no Antigo Testamento. Então, ele cita, embora Paulo tenha aludido a isso, o autor cita Isaías 28 e versículo 16. Além disso, esta noção de ser um sacerdócio santo antecipa o que encontramos mais tarde em apenas alguns versículos no versículo 9, onde o autor diz, mas vocês são um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa, possessão especial de Deus para que vocês possam declarar os louvores de Deus, ou daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

Essa é uma citação direta de Êxodo capítulo 19, versículo 16, que se refere à nação de Israel como o reino dos sacerdotes. Mas agora, curiosamente, no capítulo dois, versículo nove de 1 Pedro, ela é aplicada ao povo de Deus, a igreja. Eles são agora os sacerdotes que servem no novo templo.

Eles são agora o sacerdócio real, que funciona para servir e oferecer louvor e sacrifícios espirituais no templo restaurado. Então, as referências ao Antigo Testamento, eu acho, novamente, sugerem que isso é mais do que apenas uma metáfora, mas que o autor entende a igreja como o verdadeiro templo cumprindo as promessas do Antigo Testamento de um templo restaurado e renovado, bem como o objetivo final e os propósitos do templo físico no Tabernáculo, que o autor de Hebreus disse que eram meramente uma sombra do verdadeiro templo. Agora encontramos esse verdadeiro templo cumprido na igreja, o povo de Deus, onde, novamente, muito parecido com Efésios 2, Jesus Cristo é a principal pedra angular em cumprimento de Isaías 28, e todas as pessoas são as pedras de construção que compõem esta morada onde Deus vive, e elas funcionam como sacerdotes.

Curiosamente, em Hebreus 8 a 10, vemos que Jesus é o verdadeiro sacerdote, mas agora vemos que o próprio povo funciona como sacerdote. E mais uma vez, vimos isso várias vezes, onde o que é aplicado a Jesus Cristo também é aplicado ao seu povo em virtude de sua associação e união com ele pela fé. Então, 1 Pedro 2

também, muito parecido com a literatura paulina, pega a linguagem do templo e a aplica ao povo de Deus, a igreja.

Agora, pegar a linguagem do templo e aplicá-la ao povo não é exclusivo de Paulo ou Pedro ou outros autores do Novo Testamento. Outros escritores judeus fazem isso. Encontramos em algumas das literaturas intertestamentárias, às vezes, autores judeus pegando a linguagem do Antigo Testamento, a linguagem do templo e aplicando-a ao povo.

A comunidade de Qumran, os Manuscritos do Mar Morto, fazem isso. Já falamos sobre isso. Eles frequentemente pegam a linguagem do templo do Antigo Testamento e a aplicam à sua comunidade.

A principal diferença é que a literatura judaica, virtualmente sem dúvida, ainda antecipa uma reconstrução futura da estrutura física. Eu argumentaria que, por exemplo, na comunidade de Qumran, a razão pela qual eles aplicam imagens de templo à sua comunidade é que eles estão desiludidos, eles estão rejeitando o templo físico em Jerusalém por várias razões, então eles não acham que seja um templo verdadeiro. Então eles pegam a linguagem do templo e a aplicam a si mesmos, mas ainda esperam um templo físico reconstruído.

A razão pela qual Paulo aplica a linguagem do templo à comunidade não é porque ele rejeita o templo físico, não porque ele acha que ele é corrupto, etc., etc., não porque ele acha que um dia ainda não haverá um templo físico, e enquanto isso, a comunidade é o templo. Mas a razão pela qual ele faz isso é porque, em primeiro lugar, as promessas do templo do Antigo Testamento foram cumpridas em Jesus Cristo, e então, por extensão, agora foram cumpridas em seu povo que pertence a ele. Então as promessas do templo, no Antigo Testamento, encontram seu cumprimento, eu diria, não em um edifício físico ou templo agora ou no futuro, o que seria consistente com, você encontraria isso ainda nas expectativas judaicas e na literatura judaica.

Mas, em vez disso, o Novo Testamento parece encontrar as profecias de um templo reconstruído e as expectativas de um templo reconstruído e até mesmo as intenções e propósitos do templo do Antigo Testamento agora cumpridos, não mais fisicamente em um templo reconstruído, mas agora aqueles cumpridos em Jesus Cristo, que é o verdadeiro templo, e também em seu povo que agora é o templo do Deus vivo onde Deus habita por seu Espírito. Agora, as imagens do templo ou as expectativas do templo têm uma dimensão já, mas ainda não, obviamente. Nós focamos principalmente no já nos Evangelhos onde Jesus cumpre o templo, na literatura paulina, em Hebreus e 1 Pedro onde Jesus, novamente em Hebreus, mas a igreja cumpre as intenções do templo e as expectativas de um templo restaurado.

A igreja cumpre isso. Isso é o já. Mas ainda há uma dimensão ainda não que veremos em apenas um momento, e isso está em Apocalipse 21 e 22.

Então, novamente, só para resumir, para deixar claro, no Antigo Testamento, o que eu acho que encontramos, antes de tudo, no Jardim do Éden, o Éden era o santuário, uma espécie de santuário do templo, tabernáculo onde Deus habitava com seu povo. Seguindo Gênesis 3, com o pecado arruinando isso e o pecado interrompendo esse relacionamento, interrompendo a presença de Deus, Adão e Eva são a presença de Deus com seu povo. Adão e Eva são expulsos ou exilados do Jardim, e o resto do Antigo Testamento então começa a responder à pergunta, como Deus restaurará seu santuário com seu povo? Como Deus mais uma vez tomará residência e habitará com seu povo? Isso começou a ser cumprido por meio do tabernáculo físico e do templo no Antigo Testamento.

Mas Israel não se saiu melhor do que Adão e Eva. Eles também, por causa do pecado, foram exilados do templo. Então você tem os profetas, como Ezequiel e Zacarias, esperando e antecipando um templo restaurado e reconstruído que irá recapturar o Éden, que irá cumprir a intenção do tabernáculo e do templo em primeiro lugar, em um templo restaurado e reconstruído.

A questão então é, bem, como isso vai ser cumprido? Quando você chega ao Antigo Testamento, ou, desculpe, ao Novo Testamento, o que é interessante então é que ele se cumpre não em uma estrutura física, não em um templo físico reconstruído, mas antes de tudo, na pessoa de Jesus Cristo. A presença de Deus com seu povo do Jardim do Éden, manifesta no tabernáculo e no templo, foi antecipada e profetizada nos profetas. A presença de Deus agora reside em Jesus Cristo.

Deus está agora começando a residir com seu povo em cumprimento ao Antigo Testamento na pessoa de Jesus Cristo. E então, por extensão, em seu povo que pertence a Jesus Cristo, então os escritores do Novo Testamento usam imagens do templo para mostrar que a igreja também é o templo, onde Deus agora reside e habita com seu povo por meio de seu Espírito Santo no templo da igreja. Na próxima seção, então, como eu disse, veremos o aspecto ainda não, e nos concentraremos em Apocalipse 21 e 22, que nos dá um vislumbre do templo consumado final, tabernáculo e habitação edênica de Deus com seu povo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 7, O Templo no Novo Testamento.